



UM PRESENTE PARA A TERRA

O Dia da Terra é celebrado no dia 22 de abril. Atualmente, nosso planeta merece de nós algo mais do que parabéns. Assista ao [vídeo](#) e confirme: juntos, nós podemos traçar um novo rumo



COMBATE À POBREZA

Você sabe quais são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados pelas Nações Unidas? Iniciamos hoje uma série para apresentar as metas específicas de cada um dos 17 objetivos. O primeiro aborda a necessidade de [erradicar a pobreza](#) no mundo.

MAIS ENERGIA, MENOS CARBONO

Uma introdução às [fontes de geração](#) de energia que menos emitem CO2 na atmosfera.



ONDE JOGAR RESÍDUOS TÓXICOS?

O brasileiro produz em média 1kg de resíduos por dia. Além dos resíduos orgânicos, recicláveis e rejeitos, produzimos resíduos tóxicos, gerados a partir de itens como lâmpadas fluorescentes e baterias. Você sabe [onde descartá-los](#)?



FALAR COM PESSOAS SURDAS

Selecionamos [cinco dicas](#) para facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com algum tipo de deficiência auditiva.



Conhecendo o ODS-1: a erradicação da pobreza



Como você deve ter reparado, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU são a logomarca de nosso informativo mensal. Esta escolha se deve à importância destes objetivos para que empresas, órgãos públicos e outras instituições, em todo o mundo, ajudem a construir sociedades pacíficas e inclusivas buscando a sustentabilidade em todas as suas atividades.

Agenda para 2030

Em setembro de 2015 os 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram a nova Agenda 2030. O compromisso é o de acabar com a pobreza em todas as suas formas, promover a agricultura sustentável, saúde, educação e igualdade de gênero, além de garantir a todos o acesso à água, ao saneamento e à energia sustentável, o crescimento econômico, emprego, a industrialização, cidades sustentáveis e a redução da desigualdade. Assim, foram criados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Mas você sabe quais são esses objetivos e a que se propõem? A responsabilidade de melhorar a vida no Planeta é de todos nós! A partir desta edição apresentaremos, mensalmente, cada um dos 17 ODS.

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



1.1 até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

1.2 até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.3 implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

1.4 até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.5 até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

1.6 garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos (LCDs), implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

1.7 criar marcos políticos sólidos, em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

Saiba mais:

[Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

[A fome no mundo](#)

[Voltar ao topo](#)

Resíduo tóxico domiciliar: onde descartar?

Nas atividades domésticas geramos uma grande quantidade de resíduos - no Brasil cada habitante gera quase um quilo por dia. A maior parte desse resíduo é orgânico, reciclável ou rejeito - que não pode ser reaproveitado.

No entanto, há outro tipo, com propriedades químicas nocivas ao ambiente e aos seres humanos: o resíduo tóxico domiciliar. São produtos descartados, como lâmpadas fluorescentes, tintas, medicamentos, óleo vegetal, pilhas, baterias e termômetros.

Nenhum desses itens deve ser jogado no lixo comum, pois se constituem de metais pesados, compostos tóxicos - que favorecem contaminações - ou com alto grau de impacto ambiental. Além disso, alguns componentes desses resíduos oferecem outros riscos à saúde humana, como você pode conferir na tabela a seguir:

Elemento	Produto	Possíveis efeitos na saúde
Mercúrio	Lâmpadas fluorescentes, tintas, pilhas, baterias, termômetros	Danos aos rins e ao sistema neurológico. [1]
Cádmio	Baterias, pilhas	Causa danos ao sistema renal e doenças ósseas. Considerado carcinogênico. [1]
Níquel	Baterias de celulares	Irritação crônica do aparelho respiratório, bronquite asmática, aumenta risco de câncer.[2]
Chumbo	Pilhas, tintas	Perda de memória, irritabilidade, lentidão de raciocínio, dificuldade de aprendizado. Em alguns casos danos ao sistema renal. [1]

Referências:

[1] Lars Järup. Hazards of heavy metal contamination. *British Medical Bulletin*. 2003. V.68 p. 167-182.

[2] <https://www3.epa.gov/airtoxics/hlthef/nickel.html>

Você deve estar se perguntando: “se não posso fazer o descarte no lixo comum, para onde devo encaminhar o lixo tóxico?”. Justamente em virtude dos riscos, o poder público - assim como algumas empresas e organizações - costuma oferecer opções para o descarte correto.

No Paraná, vários municípios dispõem de um sistema de coleta para esses resíduos.

Baterias de celulares: algumas lojas de celulares recebem baterias para descarte adequado.

Pilhas e baterias: o descarte pode ser feito pelo programa de recebimento de pilhas da ABINEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica). Você pode acessar a lista de estabelecimentos participantes [aqui](#).

Lâmpadas fluorescentes: o descarte desse material pode ser feito em algumas lojas de materiais de construção que disponibilizam postos de coleta.

Medicamentos: algumas farmácias possuem programas de recepção de medicamentos vencidos. Informe-se nas farmácias de sua região.

Para descobrir o local de descarte mais próximo, consulte a Secretaria de Meio Ambiente do seu município. Em Curitiba, há pontos próximos a terminais de ônibus que podem ser verificados [aqui](#).

[Voltar ao topo](#)

Tipos de energia: poluentes e não poluentes

A principal fonte de energia no mundo são os combustíveis fósseis, como a gasolina, diesel, gás natural e carvão - produtos da decomposição de matéria orgânica gerada há milhões de anos. A queima desses combustíveis, tanto em veículos como na geração de energia elétrica, tem aumentado a concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, agravando o aquecimento global. Além disso, por serem recursos não renováveis, sua fonte se esgotará com o tempo. O Brasil é considerado uma exceção, pois a maior parte da produção da energia vem de usinas hidrelétricas.

Existem alternativas de geração que contribuem para reduzir a emissão de carbono na atmosfera. São matrizes renováveis (ou menos poluentes) que substituem fontes poluentes, como as listadas na imagem abaixo:



Saiba mais:

Principais métodos de geração de energia

Solar - Consiste em absorver a energia emitida pelo sol por meio de painéis com células fotovoltaicas, transformando-a em energia térmica ou energia elétrica, por isso não há emissões de carbono. Seu custo ainda é alto e a eficiência de aproveitamento de energia é considerada baixa.

Nuclear - Apesar de ser uma tecnologia que apresenta riscos de acidentes e haver a preocupação com o "lixo atômico", essa é uma tecnologia que gera muita energia e que não emite carbono, uma vez que não há decomposição de matéria orgânica ou queima de combustível.

Biomassa - Utiliza-se a matéria orgânica (plantas, algas, animais, etc) para a produção de combustível renovável (etanol, biodiesel, etc). Esses combustíveis são queimados em veículos ou em plantas de termelétricas. A vantagem em relação aos combustíveis fósseis consiste no fato de que o carbono da atmosfera é absorvido pelas plantas para a realização da fotossíntese. No processo de queima para geração de energia, o mesmo carbono sequestrado pela planta será emitido à atmosfera, deste modo a concentração de CO₂ não irá se alterar.

Hidráulica - É a forma mais utilizada no Brasil para produção de energia, pois o rendimento de aproveitamento da água que passa pelas turbinas para a geração de energia é alto. Contudo não pode ser isenta de emissões de gases de efeito estufa em decorrência da decomposição do material orgânico presente nos reservatórios.

Eólica - Com funcionamento parecido às hidráulicas - usa o vento para movimentar turbinas e gerar energia elétrica, apresenta a vantagem de não emitir gases de efeito estufa.

Além dessas fontes há ainda energia obtida de fontes geotérmicas (aproveitamento da energia térmica da Terra), maremotriz (energia obtida das ondas do mar).

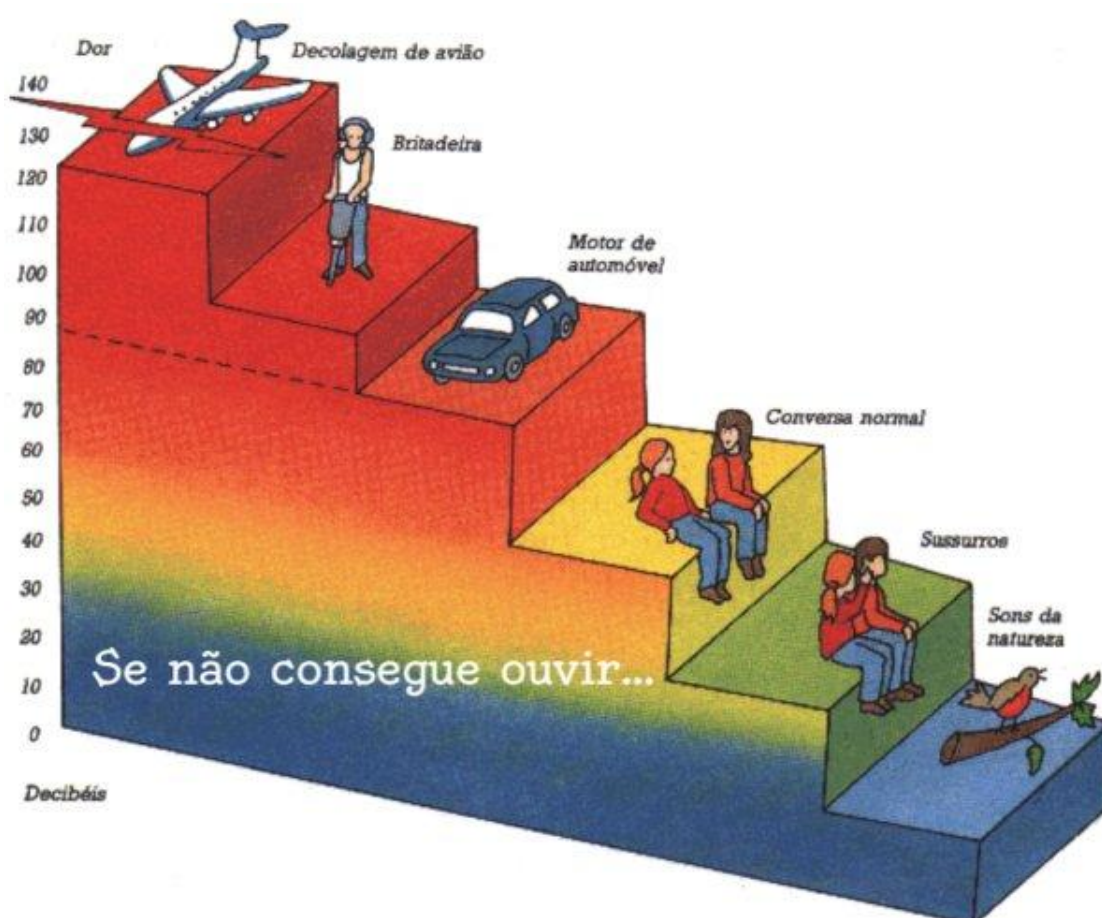
[Voltar ao topo](#)

Como se comunicar com pessoas surdas ou com deficiência auditiva?

É comum que algumas pessoas tenham dúvidas sobre a maneira correta de se portar diante de uma pessoa surda.

Muitos surdos não falam porque seu aparelho fonador não recebeu estímulos para se desenvolver. Alguns fazem a leitura labial, enquanto outros usam a Língua Brasileira de Sinais - Libras, por isso não é correto dizer que alguém é surdo-mudo.

O grau de surdez é variável, podendo ir de surdez moderada (de 41 a 55 decibéis) a surdez acentuada (de 56 a 70 decibéis), surdez severa (de 71 a 90 decibéis) até surdez profunda (acima de 91 decibéis). A figura a seguir mostra exemplos dos níveis de surdez de acordo com os sons produzidos:



A seguir, confira cinco dicas para comunicar-se com essas pessoas de maneira mais eficiente:

Evite exageros e seja natural

Quando quiser falar com uma pessoa surda, acene ou toque levemente em seu braço para chamar sua atenção. Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras. Fale em velocidade e tom normais, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar ou mais alto.

Contato visual é tudo

Durante a conversa, mantenha sempre contato visual. Se desviar o olhar, a pessoa surda pode achar

que a conversa terminou. Faça com que sua boca esteja bem visível, pois gesticular ou segurar algo em frente à boca impossibilita a leitura labial. Pela mesma razão, procure por um lugar iluminado e evite ficar contra a luz. Quando houver um intérprete, direcione a fala à pessoa surda e não a ele.

Use a linguagem de sinais, se souber

Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, ela o avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.

Seja expressivo ao falar

Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.

Se necessário, peça para repetir

Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita. Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O método não é importante. O importante é comunicar-se!

Saiba mais:

[Cartilha de Direitos das pessoas surdas](#)

[Voltar ao topo](#)